

A SATISFAÇÃO DE ATLETAS USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS MANUAIS QUANTO AO DISPOSITIVO

Camila Cristine Tavares, Isabel Cristine Rode, Fabíola Hermes Chesani, Carina Nunes Bossardi
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Brasil.
camila.tavares@edu.univali.br

Introdução: A cadeira de rodas manual como tecnologia assistiva (TA) nos esportes adaptados tem ação direta na performance do atleta. As expectativas físicas, sociais e culturais interferem no processo de adaptação dos indivíduos às TAs, desse modo é preciso saber o quão satisfeitos estão os atletas quanto a utilização delas, para uma melhor capacidade funcional e performance nos esportes. **Objetivo:** Este trabalho objetiva analisar o nível de satisfação de atletas com deficiência física usuários de cadeira de rodas manuais quanto ao dispositivo. **Metodologia:** O tipo de pesquisa realizado foi de caráter quantitativo e exploratório. Participaram da pesquisa 39 atletas usuários de cadeira de rodas residentes da região do Vale do Itajaí. A coleta de dados aconteceu na clínica de Fisioterapia de uma Universidade Comunitária, no Centro Especializado de Reabilitação Física e Intelectual (CERII), Associação de Tiro com Arco Itajaí (ATAI) e atletas de Handebol Paraolímpico Feminino de Balneário Camboriú. O instrumento de coleta de dados foi o teste chamado Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) (Avaliação da Satisfação do Usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec) que consiste em 12 itens relacionados à satisfação quanto ao uso da tecnologia assistiva. A satisfação é avaliada por 04 questões que satisfazem os participantes sobre as dimensões (altura, comprimento, largura), peso do recurso, facilidade de ajuste (fixar, afivelar) e segurança/estabilidade e mais 04 questões sobre durabilidade (força e resistência ao desgaste), facilidade de uso, conforto e eficácia de uso (o quanto seu recurso atende as suas necessidades). **Resultados:** A média geral do recurso foi de (3,53). A satisfação quanto as dimensões (tamanho altura, comprimento, largura) foi a melhor média (3,61), facilidade de ajuste e a segurança obtiveram a mesma média (3,53). Contudo, o com menor avaliação refere-se ao peso da TA (média de 3,3). Logo, os atletas mostram-se muito mais satisfeitos com as dimensões do que com o peso da tecnologia assistiva. A Satisfação quanto a durabilidade de suas tecnologias assistivas teve média de 3,41, já o conforto proporcionado pelas cadeiras a média foi de 3,48, a facilidade de uso foi a segunda mais bem avaliada (3,66), a eficácia de uso da TA possui a média mais alta de todos os pontos referentes ao recurso (3,69). Os atletas com deficiência física estão mais satisfeitos com sua cadeira de rodas manual quanto a com a eficácia (o quanto seu recurso atende as suas necessidades) e menos satisfeitos com o peso. **Palavras-chave:** Cadeira de rodas. Tecnologia assistiva. Atletas. Educação em saúde. Fisioterapia.

Fonte de Financiamento: Art. 170/FUMDES – Programa de Pesquisa do Artigo 170.